

Balas de Estalo – João Simões Lopes Neto

Cidade de Pelotas – <http://pelotas.ufpel.edu.br>

Este texto foi obtido no site da **Cidade de Pelotas** (<http://pelotas.ufpel.edu.br>), digitado por Ubirajara Buddin Cruz, bibliotecário e webdesigner do site e Tatiane dos Santos Cruz.

Fonte:

MOREIRA, Ângelo Pires. **A outra face de J. Simões Lopes Neto** : 1. volume. Porto Alegre : Martins Livreiro, 1983. 192p.

:: Balas de Estalo :: João Simões Lopes Neto

1ª. FASE: 2 de julho à 1º. de outubro de 1888

J. Simões Lopes Neto iniciou as suas atividades literárias no jornal “A Pátria”, de propriedade de seu tio Ismael Simões Lopes, que circulou na cidade de Pelotas no último quartel do século XIX, como jornalista amador.

Neste início usou o triolé, recurso poético em voga naquela época, sob o título de “Balas de Estalo”.

Nestas primeiras manifestações literárias – “ele utilizou essa arma (o verso) com maestria” – no dizer do Prof. Mozart Pereira¹, não obstante o seu caráter eminentemente localista.

Quando J. Simões Lopes Neto iniciou as suas atividades jornalísticas era muito moço, pois contava com a idade de 23 anos, tendo nascido em berço heráldico, na Estância da Graça, de propriedade de seu avô, o Visconde da Graça e, além disso, contava com a proverbial inteligência dos Simões Lopes.

Talvez por esses atributos que exornavam a sua pessoa, como uma conseqüência lógica própria da mocidade, no dizer do seu biógrafo Carlos Reverbel – “... ele escrevia como quem se diverte, glossando, quase sempre de forma humorística, os acontecimentos do dia-a-dia e não raro, bulindo, de modo irreverente, com as pessoas neles envolvidos”².

Damos a classificação de primeira fase de “Balas de Estalo”, o período em que J. Simões Lopes Neto, em cada uma de suas produções, usou um pseudônimo diferente.

A primeira fase de “Balas de Estalo” é constituída de uma série de 20 publicações esporádicas, a partir do dia 2 de julho de 1888, encerrando-se no dia 1º. de outubro do mesmo ano.

Esta série é reproduzida em ordem cronológica, a fim de que o simoniano tenha uma visão real das primeiras manifestações literárias do príncipe dos autores rio-grandenses.

Neste propósito respeitamos a forma pela qual elas foram escritas, apenas adaptando-as à ortografia atual.

¹ Mozart Pereira Soares – Carta dirigida ao autor datada de 15 jul 82

² Carlos Reverbel – Um Capitão da Guarda Nacional, página 44

Balas de Estalo – João Simões Lopes Neto

Cidade de Pelotas – <http://pelotas.ufpel.edu.br>

>> I <<

Foi uma pena e teve graça
A sorte da companhia:
No tempo da carestia,
Foi uma pena e teve graça...
Queixam-se à hipocondria
Certas figuras da praça...
Foi uma pena e teve graça
A sorte da companhia

Salvou-se a arte de Liszt,
As criações de Thaberg
Co'a graciosa Schomberg,
Salvou-se a arte de Liszt –
- Côa força dos metais Berg –
O meu triolé insiste:
Salvou-se a arte de Liszt
As criações de Thalberg

No concerto do concerto
Com certo aplomb se destaca
Muita fidalga casaca
No concerto do concerto...
E... uma comenda qu'estaca
Torcendo a cara ao aperto,
No concerto do concerto,
Com certo aplomb se destaca...

2 jul 1888 – João Riforte

>> II <<

É pagode, pagodeira.
A coisa da Frioleira:
A nota ventaroleira
É pagode, pagodeira,
Tomo a nota na carteira
Da pontaria matreira;
É pagode pagodeira,
A coisa da Frioleira

Quem pode igualar estro divino?!
Grandioso cultor das pátrias letras?!
Quem te pode, oh Taine, em linhas retas
Quem te pode igualar estro divino???
Ai! Da mágoa feroz as garras pretas,
Se me cravam no miolo tão mofino...
Quem te pode igualar, estro divino...
Grandioso cultor das pátrias letras!...

Tu, maior que o sol, és um luzeiro;
És gênio, um dentista, um criticaço:
Não me quebres, mau, o espinhaço;
Tu, maior que o sol, és um luzeiro
Tenho algumas espinhas no cachaço
Piedade! Oh Janin Ventaroleiro!...
Tu, maior que o sol, és um luzeiro...
És gênio, um dentista, um criticaço!...

Curvaturas de Bodoque
E tremuras de comoção,
Apertões de coração
Curvaturas de bodoque,
Dou-te tudo, oh! Fr. Durão,
Científico batoque:
Curvaturas de bodoque
E tremuras de comoção

**4 jul 1888 – P.p. Rimuito
João Rifracó**

Balas de Estalo – João Simões Lopes Neto

Cidade de Pelotas – <http://pelotas.ufpel.edu.br>

>> III <<

É o caso; um deputado:
Chamou a outro confesso!...
Valor prá palavra peço.
É o caso: um deputado,
Feito figura de gesso,
Ouviu quase atoleimado...
É o caso: um deputado
Chamou a outro confesso.

Coraram as galerias,
Os beleguins s'entr'olharam...
Alguns se acotovelaram...
Coraram as galerias!
As palavras qu'escutaram
Passaram por velharias...
Coraram as galerias,
Os beleguins s'entr'olharam!

Tremeu a Cadeia-Velha
Desde a ripa té o solo:
Por um triz não saiu rolo...
Tremeu a Cadeia-Velha!...
Custou mais que um seco bolo!...
A mais дума ruça abelha...
Tremeu a Cadeia-Velha,
Desde a ripa té o solo!...

10 jul 1888 – João Riduro

>> IV <<

O sr. d. Contrabando
Alça a cabeça e ri.
Diz: que gente, nunca vi!...
O sr. d. Contrabando –
E todo ancho de si,
Vai a todos flauteando.
O sr. d. Contrabando
Alça a cabeça e ri!

Pomadas e panos quentes.
Que remédio! É infalível!!...
- Energia? É incompatível –
Pomadas e panos quentes.
É bem caricato, é risível,
Mas não se faz descontentes.
Pomadas e panos quentes:
Que remédio! É infalível!

Este fisco é impagável,
Por outra, pago de mais...
Por entre suspiros, ais.
Este fisco é impagável!
E por brilhanturas tais,
Este fisco lamentável,
Este fisco é impagável
Por outra pago de mais.

14 jul 1888 – João Rimole

Balas de Estalo – João Simões Lopes Neto

Cidade de Pelotas – <http://pelotas.ufpel.edu.br>

>> V <<

O que famosa piada!
Liberal – conservador!
Interesse conciliador!
Oh! Que famosa piada!
Nas ânsias, o Lidador
Provocou a trovoadas.
Oh! Que famosa piada:
Liberal – conservador!

Convidados, conferentes
Ficaram de boca aberta!
Já quase ninguém se acerta,
Convidados, conferentes,!
Palavrinha dentre-dentes...
Convidados conferentes
Ficaram de boca aberta!...

Viva! Viva! O grão Vizir!
Viva toda a troça grossa.
Que nem roceiros na roça.
Viva! Viva! O grão Vizir!
E dos ideais a bossa
Começou a produzir.
Viva! Viva! O grão Vizir!
Viva toda a troça grossa.

8 ago 1888 – J. Risempre

>> VI <<

Curvai-vos, homens altivos,
Aos Medeiros delegado!
Ao novo Sila, rachado,
Curvai-vos, homens altivos!...
Da força do potentado
Nem escapam Pedro Ivos!
Curvai-vos, homens altivos,
Aos Medeiros delegado.

O povo de Canguçu
Treme, sua, tem ataques...
Tem sofrido fortes baques,
O povo de Canguçu!
Pois não são simples basbaques
Que aplacam o rei Tatu:
O povo de Canguçu
Treme, sua, tem ataques.

Por dá cá aquela palha,
São bolos d'escrança – tudo!
Rebenta quem fica mudo,
Por dá cá aquela palha!...
E vae avante o sanhudo:
Grita, berra, cuspa, ralha:
Por dá cá aquela palha,
São bolos d'escrança – tudo!...

16 ago 1888 – J. Rimiudo

Balas de Estalo – João Simões Lopes Neto

Cidade de Pelotas – <http://pelotas.ufpel.edu.br>

>> VII <<

Ele é baixo, velho e advogado,
Deputado, protetor, ex-presidente;
Sem ter dentes em tudo mete o dente...
Ele é baixo, velho e advogado,
É político, guerreiro, pretendente;
É tudo e é mais: é um danado!
Ele é baixo, velho e advogado,
Deputado, protetor, ex-presidente...

Depois de trinta e três anos de glória
E d'azáfama... tiraram-lhe o penacho!
Apagaram... horror! Aquele facho,
Depois de trinta e três anos de glória...
É o caso de dizer: "ah! Eu me racho,"
Mas vou por em pratos limpos esta stória...
Depois de trinta e três anos de glória
E d'azáfama... tiraram-lhe o penacho.

Oh! moços da governança:
Esperai o relatório...
Temei o vesicatório,
Oh! moços da governança:
É um suspiro simplório;
É do asilo uma lembrança.
Oh! moços da governança,
Esperai o relatório!...

18 ago 1888 – J. Ripianíssimo

>> VIII <<

Entre ofender e brincar
Medeia um Saara enorme...
- Que algum dicionário informe –
Entre ofender e brincar:
Não há talvez nem conforme:
É apenas raciocinar:
Entre ofender e brincar
Medeia um Saara enorme!

Um grão de sal e veneno
São cousas dissemelhantes;
São impossíveis amantes,
Um grão de sal e veneno.
E estas balas mofam, antes
Do que uni-los um aceno.
Um grão de sal e veneno
São cousas dissemelhantes!...

A ofensa que leva máscara,
Além do mais, é baixeza,
A ofensa que leva máscara!
Mas que RI – é quem se preza,
É preciso, mostra a cara:
A ofensa que leva máscara
Além do mais é baixeza!

21 ago 1888 – J. Ripianíssimo

Obs.: A última estrofe deste triolé está com sete versos. O erro é da imprensa da época.

Balas de Estalo – João Simões Lopes Neto

Cidade de Pelotas – <http://pelotas.ufpel.edu.br>

>> IX <<

Tremei, Oh! Pontos nos ii...
Pende a lei sobre vós!
Tremei, Oh! Pontos nos ii!
Arrolhai, tapai a voz...
Fazei festa aos alguazis...
Tremei. Oh! Pontos nos ii...
Pende a lei por sobre vós!...

Oh! Pontos! ponto infeliz,
O ponto que nada diz:
Nem a ponta do nariz,
Oh! Pontos! ponto infeliz!
É um dente... sem raiz...
Sem autor que diga – fiz!
Oh! Pontos! ponto infeliz,
O ponto que nada diz!

Quero ver, Pontos danados,
De que paus fazeis canoa:
De pau que bicho não roa?
Quero ver, Pontos danado!
Vereis reis – comendo broa?
Vereis padres estripados?
Quero ver, Pontos danados,
De que pau fazeis canoa!

23 ago 1888 – Job Rimudo

>> X <<

Vai avante ou fica atrás?
Afina! – onde se dança?
De perguntar ninguém se cansa:
Vai avante ou fica atrás?
Será uma noite mansa,
Ou há tombos, quedas más?
Vai avante ou fica atrás?
Afina! onde se dança?

A casa tem reumatismo...
- Piam corujas sérias...
Não tem gosto tais pilhérias:
A casa tem reumatismo!
- Senhores, deixem de lérias:
Ninguém se tema do abismo! –
A casa tem reumatismo...
Piam corujas sérias.

Afina! em que ficamos:
Quem decide? A comissão?
Os convidados? Então,
Afina! em que ficamos?
Já me treme o coração
Ao ver qu'as tontas andamos:
Afina! em que ficamos:
Quem decide? A comissão?

24 ago 1888 – Job Risurdo

Balas de Estalo – João Simões Lopes Neto

Cidade de Pelotas – <http://pelotas.ufpel.edu.br>

>>XI<<

Basculham todos os cantos,
Saem só... teias d'aranhas,
Vesados em artimanhas,
Basculham todos os cantos:
Os fiéis tratam das banhas...
Os FIÉIS tornam-se santos...
Basculham todos os cantos,
Saem só... teias d'aranhas!

Talvez que co'um prego aceso,
S'encontre algum candidato:
Algum bom homem cordato:
Talvez que co'um prego aceso,
Se firme o doce contrato...
E se é preciso que ande teso,
Talvez que co'um prego aceso,
S'encontre algum candidato...

Programa variegado,
Como os panos de teatro,
(de que é fiel retrato)
Programa variegado!
De cocanha o grande-mastro,
Há de se ver abarbado...
Programa variegado,
Como os panos de teatro.

30 ago 1888 – Job Ricegosurdo

>>XII<<

Já não se trata das Ratas
Porém do Arroio dos Ratos:
Além da Lagoa dos Patos
Já não se trata das Ratas...
Que só obedeça os contratos
Que trazem tais e tais datas!
Já não se trata das RATAS.
Porém do Arroio dos Ratos!

Os sábios queimam pestana,
Gastam resmas de papel,
Bebendo golos de fel,
Os sábios queimam pestanas...
E o carvão – tão cruel,
Atira tudo em pantanas...
Os sábios queimam pestanas,
Gastam resmas de papel...

O bicho é bom: dá coque, luz,
E coisas que nenhum dá:
Dando assobios em fá,
O bicho é bom: dá coque, luz...
P'rá uma retorta, uma pá!
Economia de truz!
O bicho é bom: dá coque, luz,
E coisas que nenhum dá!...

4 set 1888 – Job Rilonge

Balas de Estalo – João Simões Lopes Neto

Cidade de Pelotas – <http://pelotas.ufpel.edu.br>

>>XIII<<

Se vale ser contente
Tendo-se tais auditores!...
Ant'olhos deslumbradores
Se vale ser conferente!!...
- Felizes estes doutores –
- Feliz quem é eloqüente -
Se vale ser confrente
Tendo-se tais auditores!...

Em vez de tiros, facadas,
- Perfumaria francesa –
- Leques, plumas, macieza -
Em vez de tiros, facadas:
Causou te geral surpresa,
Mudadas as cacetadas,
Em vez de tiros, facadas,
- Perfumaria francesa! -

Senhor Verbo – docemente,
Não espremeu a bisnaga...
Deixou em sossego a vaga...
Senhor Verbo – docemente...
Quem suas barbas afaga,
Dá mostras de ser prudente...
Senhor Verbo – docemente,
Não espremeu a bisnaga

5 set 1888 – Job Riperto

>>XIV<<

E não desabou a cousa,
E ninguém quebrou as pernas;
Houve até palavras ternas,
E não desabou a cousa;
Longe as tremuras internas
Do baile ir-se pra a lousa;
E não desabou a cousa,
E ninguém quebrou as pernas!

Viva! Viva! Toca o hino!
Foguetório, doces, fardas;
Por homens de calças pardas,
Viva! Viva! Toca o hino!
De amor pátrio várias jardas
Levaram o Sete ao pino;
Viva! Viva! Toca o hino!
Foguetório, doces, fardas!,,,

Sim, senhor, gostei de ver
Esse APLOMB aristocrata
A bela nobreza inata,
Sim, senhor, gostei de ver...
Com energia se destaca
Da arraia morta por ver!...
Sim, senhor, gostei de ver
Esse APLOMB aristocrata.

7 set 1888 Job Rigago

Balas de Estalo – João Simões Lopes Neto

Cidade de Pelotas – <http://pelotas.ufpel.edu.br>

>>XV<<

Havia fardas, fardinhas e fardões,
Homens gordos e magros e Barbados,
Sem barba, de bigodes enroscados,
Havia fardas, fardinhas e fardões:
GUERREIROS: bonachões, apacatados,
Luzidios, mimosos, espadagões
Havia fardas, fardinhas, fardões,
Homens gordos e magros e Barbados

Espadagões e penachos,
Luvras, esporas, talins:
Todos cheios de quindins,
Espadagões e penachos,
D'inveja pior que chins,
Deixando nos cabisbaixos:
Espadagões e penachos,
Luvras, esporas, talins!

Dou um dente, quebro um braço
Quebro os óculos, torço um pé,
Escorrego e caio até,
Dou um dente, quebro um braço
Por ver a BRIOSA como é:
Seguindo da glória o traço!
Dou um dente, quebro um braço
Quebro os óculos, torço um pé!

11 set 1888 – Job Ritossindo

* A guarda nacional

>>XVI<<

Chega! Chega! À comandita;
Arranja tudo! É só PINGAR:
E se há quem possa pagar,
Chega! Chega! À comandita!
Quem quiser é encomendar:
Des – porteiro ao que agradar;
Chega! Chega! À comandita!
Arranja tudo! É só pingar.

Um senador por três contos,
E um GERAL por quinhentos,
Provincial por duzentos,
Um senador por três contos:
Evita muitos tormentos
Entre tantos patos tontos.
Um senador por três contos
E um geral por quinhentos...

Não acho cara–durismo
A contribuição do Pará:
Se há borracha, se ela dá,
Não acho cara-durismo...
É claro, os homens de lá
Tem a bossa do civismo!...
Não acha cara-durismo,
A contribuição do Pará!...

17 set 1888 Job Ripasmo

Balas de Estalo – João Simões Lopes Neto

Cidade de Pelotas – <http://pelotas.ufpel.edu.br>

>>XVII<<

Já vi mosquitos por cordas,
Canários tirando sortes,
Formigas construir fortes,
Já vi mosquitos por cordas:
Várias amostras de mortes,
Ter importância os calhordas,
Já vi mosquitos por cordas,
Canários tirando sortes.

Vi os ursos, o Serino,
O elefante, três macacos;
Um lampeão feito em cacos,
Já vi os ursos, o Serino;
O Nicolau com dois tacos,
Jogar espada um menino,
Vi os ursos, o Serino,
O elefante, três macacos.

- Pues, Senõr – e sendo velha
Vi cousas de me espantar,
De boca aberta ficar:
- Pues, Senõr – e sendo velha
De medo estou a babar
Surgiu a tocha vermelha!
- Pues, Señor – e sendo velha
Vi cousas de me espantar!!

22 set 1888 Job Riverde

>>XVIII<<

Quem te as molas maais frouxas
- Não digo molas – são malhas
Trate delas: tem batalhas,
Quem tem as molas mais frouxas
- Oh! Trica – por que me ralas
As cousas já andam roxas
Quem tem as molas mais frouxas
Trate delas: tem batalhas.

Ensebe-se o mastro político,
Coloquem lá cima o prêmio:
É alcança-lo (sem laudêmio)
Ensebe-se o mastro político
Carícias, beijos: prêmio
De que ninguém é somítico
Ensebe-se o mastro político,
Coloquem lá cima o prêmio.

Mimosas! quantas zumbaias
Se cruzam pelas calçadas!...
Perito nas barretadas,
Mimosas! quantas zumbaias!
Graciosas chapeladas,
Provocadoras de vaias:
Mimosas! quantas zumbaias,
Se cruzam pelas calçadas!..

24 set 1888 Job Rivotos

Balas de Estalo – João Simões Lopes Neto

Cidade de Pelotas – <http://pelotas.ufpel.edu.br>

>>XIX<<

Já dança na corda bamba
SÔ DÔTÔ Silva Jardim;
É isto: sempre é assim,
Já dança na corda bamba:
Não se chega nunca ao fim,
Senão passando no samba;
Já dança na corda bamba,
SÔ DÔTÔ Silva Jardim.

Senhor Zé do Patrocínio
Deita...ENERGIA na frase:
E quer que tudo se arrase,
Senhor Zé do Patrocínio!
Para tudo ele tem base;
Ferro, fogo, morticínio
Senhor Zé do Patrocínio
Deita energia na frase.

Dá-se de prêmio um doce
A quem decida a questão:
De que lado está a razão?
Dá-se de prêmio um doce. –
Quem é RATA? – Votação!
Vejamos quem é que tosse:
Dá-se de prêmio um doce
A quem decida a questão!...

27 set 1888 Job Rünchado

>>XX<<

É agora! Aperta a rosca
Senão, vae-se tudo embora:
Esse é bom – não é – pra fora
É agora, aperta a rosca!
No fim se verá quem chora:
Que ninguém espante a mosca!
É agora! Aperta a rosca,
Senão, vae-se tudo embora!...

Cansei meus cavalos todos,
Esbodeguei o meu carro,
Por andar sempre no barro,
Cansei meus cavalos todos;
Fumando sempre um cigarro,
Arranjo a cousa com modos;
Cansei meus cavalos todos,
Esbodeguei o meu carro...

De calça branca, perna tesa,
À alta escola – cabalando,
Fui e vim – sempre arranjando
De calça branca, perna tesa...
É a hora – vão votando,
Enquanto sopra uma reza...
De calça branca, perna tesa,
A alta escola cabalando...

1º out. 1888 Job Rimaduro

Balas de Estalo – João Simões Lopes Neto

Cidade de Pelotas – <http://pelotas.ufpel.edu.br>

2ª Fase: 25 de abril de 1889 a 20 de agosto de 1890.

Designamos por segunda fase de Balas de Estalo, o período de 25 de abril de 1889 a 20 de agosto de 1890, em que a referida seção foi repetida; intermitentemente, no jornal “A Pátria”.

Assim foram destacadas, muito embora obedçam as características anteriores, porque J. Simões Lopes Neto nessa fase usou o mesmo pseudônimo, Serafim Bemol – “reservado para suas produções de feição literária e de acento humorístico, assumindo, de quando em quando, características panfletárias”.³

³ Carlos Reverbel – Obra citada, p.53.

Balas de Estalo – João Simões Lopes Neto

Cidade de Pelotas – <http://pelotas.ufpel.edu.br>

>>I<<

Esgotos que não se esgotam,
Esgotando a paciência,
Ó! goteiras de ciência,
Esgotos que não se esgotam!
Ó! Follets – da consciência,
Ó! botas que não s'embotam,
Esgotos que não se esgotam,
Esgotando a paciência

Se o Zé Povinho é quem paga
(E s'engambela o Povinho):
Sou por vós! e a caminho!
Se é o Zé Povinho é quem paga
Mas se a nobreza d'arminho,
Já treme da questão maga,
Se o Zé Povinho é quem paga
(E s'engambela o Povinho)

Então, srs. cuidado,
Qu'a questão é toda espinhos:
Tratemo-la com carinhos,
Então srs. cuidado!...
Que são terrenos maninhos
Onde é preciso o arado...
Então srs. cuidado.
Qu'a questão é toda espinhos.

Uma à Deus – outra ao Diabo.
É quase a estopa no prego...
Famosa regra, não nego:
Uma à Deus – outra ao Diabo,
E depois... o futuro é cego...
Nem sempre se chega ao cabo.
Uma à Deus – outra ao Diabo,
É quase a estopa no prego.

25 de abril de 1889

>>II<<

As bichas pegaram forte:
Agora é chupar no dedo;
Passou tudo, não há medo,
As bichas pegaram forte.
Já nem se guarda o segredo
Sobre as bicadas da sorte:
As bichas pegaram forte
Agora é chupar no dedo

Meter prego sem estopa,
Só faz um tolo sem arte;
Nem se faz por toda parte,
Meter prego sem estopa,
Viva o Pedro Malasarte,
Dizendo – depois da sopa:
Meter prego sem estopa,
Só faz um tolo sem arte...

Consummatum! Hosanna Deo!
Pr'a felicidade dos povos

Consummatum! Hosanna Deo!
Foguetes progressos novos,
Delírio! arrancar chapéus!
Consummatum! Hosanna Deo!
Pr'a felicidade dos povos.
(Miserere sem trovadores)

Seu Martins é muita coisa:
Proibir a dinheirama,
Depois do tal telegrama!...
Podeis, grande Visnú, tudo manda
Faremos rolhas ou diremos missa
Mas os níqueis, srs. são de justiça
Abranda, semi-Deus, essas entranhas
O caminho de Bertoldo até o Cristo
Temos feito, herói, e o tendes visto Níqueis
Papai

2 de maio de 1889

Balas de Estalo – João Simões Lopes Neto

Cidade de Pelotas – <http://pelotas.ufpel.edu.br>

>>III<<

Ou por mim ou contra mim
E tomem pr'o seu tabaco!
Ou ser mimoso ou ser caco!
"Ou por mim ou contra mim"
Que nunca errou o meu taco,
Deixai correr o marfim!
"Ou por mim ou contra mim!"
E tomem pr'o seu taco...

A LINHA RETA DIRETRIZ,
Desta vez não deu nem pio:
Por que não vai pr'o motepio,
A LINHA RETA DIRETRIZ?
Toda a vida por um fio,
Segundo El-supremo o diz,
A LINHA RETA DIRETRIZ,
Desta vez não deu nem pio.

O juiz de Uruguaiiana,
Também levou rabecadas
Piores que estocadas,
O juiz de Uruguaiiana...
E sendo tão aclamadas,
- Em seco engulirá a gana
O juiz de Uruguaiiana,
Também levou rabecadas...

Dona imprensa! Condolências!
A senhora é zero, é nada.
Não esteja aqui com pomada:
Dona imprensa! Condolências!
Tal foi a sentença dada,
N'um senac'lo de Eminências,
Dona imprensa! Condolências!
A senhora é zero, é nada!

Pois toma pr'o teu tabaco,
Ó! Imprensa aventureosa;
Não foste criteriosa,
Pois toma pr'o teu tabaco!
Não quizeste água de rosa
Em rapa-pés ao CONTRATO
Pois toma pr'o teu tabaco
Ó! Imprensa aventureosa.

4 de Maio de 1889

>>IV<<

"Alma minha gentil que te partiste"
Enganchada nas colunas do DIÁRIO,
Terá no NACIONAL novo sacrário,
Alma minha gentil que te partiste!...
Dar-lhe-ei nova forma e o mesmo horário
E verei se a anemia ainda resiste,
Alma minha gentil que te partiste,
Enganchada nas colunas do Diário...

"As armas e os barões assinalados"
Que das BRECHAS do outro se ausentaram,
Pr'as mamadeiras d'este se juntaram
As armas e os barões assinalados,
As eleições, heróis, não se findaram:
Chamemos aos seus postos avançados,
As armas e os barões assinalados
Que das BRECHAS do outro se ausentaram.

"Ataca, Felipe, ataca:"
O NACIONAL saiu à luz;
Poremos penas de truz,
Ataca, Felipe, ataca!
Ser liberal ou – pr'a cruz!...
(republicanos é pr'a maca)
Ataca, Felipe, ataca,
O NACIONAL SAIU à luz.

26 de agosto de 1889

Balas de Estalo – João Simões Lopes Neto

Cidade de Pelotas – <http://pelotas.ufpel.edu.br>

>>V<<

Saca dientes, saca muelas
El Señor D. Nava Coll
Este comis nuevo sol
Saca dientes, saca muelas
Y cura por um caracal
Hijos, madres y abuelas
Saca dientes, saca muelas
El Señor D. Nava Coll

É um gênio, é um talento,
Este dentista ambulante,
Não tem nada de pedante
Este dentista ambulante
Possue da glória o fermento
Este dentista gigante
É um gênio, é um talento,
Este dentista ambulante.

Enquanto o diabo esfrega o olho,
Arranca nove cataratas
E ri-se das pataratas,
Enquanto o diabo esfrega o olho
Trinta dentes e um caolho.
Viva as curas! São baratas!
Enquanto o diabo esfrega o olho,
Arranca nove cataratas.

27 de agosto de 1889

>>VI<<

Ó! Palmatória do Paroba
Ond'estás? Jazes no olvidio?
Já não se ouve o teu zunido
Ó! Palmatória do Paroba
(Já tenho dores no ouvido!
Não acho rimas em OBA)
Ó! Palmatória do Paroba
Onde estás? Jazes no olvidio?

Agora é outra cantata
A tesoura é argumento
Raspar o coco! Tormento!
Agora é outra cantata
E tendo na líndua – tento
Ou fugir de tal batata
Agora é outra cantata
A tesoura é argumento.

Minha rosa perfumada
Ó! Rosa cabelereira
Me fazes sentir tonteira
Minha Rosa perfumada;
Porque – e vá inteira;
É uma rosa desalmada,
Minha rosa perfumada
Ó! Rosa cabeleireira.

29 de agosto de 1889

Balas de Estalo – João Simões Lopes Neto

Cidade de Pelotas – <http://pelotas.ufpel.edu.br>

>>VII<<

Temos dragas n'algibeira
E não as temos na barra!
Fantasma qu'em nós esbarra.
Temos dragas n'algibeira
Espremem o suco à parra,
E depois... Ó! frioleira
Temos dragas n'algibeira,
E nas as temos na barra!

Diz que o CORREIO se apressa
Chamando pr'a cousa a vista,
O NACIONAL! – que é flaustista
Diz que o CORREIO se apressa
Enquanto o Comercário insiste
Em mil providências peça,
Diz que o CORREIO se apressa
Chamando pr'a a cousa a vista!

A mais furiosa draga,
De toda a situação
É a próxima eleição,
A mais furiosa draga!
Rufando à conciliação,
É o que o pato paga,
A mais furiosa draga
De toda a situação...

31 de agosto de 1889

>>VIII<<

Afinal em nenhum deles
Foi o fazer da revista
- Ao riso há quem resista? –
Afinal de nenhum deles,
Caiu o suor na lista...
Alfinetemo-lhes as peles...
Afinal de nenhum deles
Foi o fazer da revista

Um cúmulo de reportagem:
Copiaram todos dois
E um zangou-se, ao depois,
Num cúmulo de reportagem!
A verdade é esta, pois
Abra-se à ela passagem!
Um cúmulo de reportagem
Copiaram todos dois.

Colega – não se faz isso!
Colega, não me belisque!
Pode dar-me algum chilique
Colega, não se faz isso!
Isso é meu, senhor, não risque,
Ao nome quer dar sumiço?
Colega, não se faz isso!
Colega, não me belisque!

10 de setembro de 1889

Balas de Estalo – João Simões Lopes Neto

Cidade de Pelotas – <http://pelotas.ufpel.edu.br>

>>IX<<

O bispo queixou-se ao Papa,
Que o mundo está com frieiras...
Nos ímpios dando rasteiras.
O bispo queixou-se ao Papa!
(Que tempo, o das amoreiras!...)
Ninguém deste mal s'escapa:
O bispo queixou-se ao Papa,
Que o mundo está com frieiras

Pobre papa que não papa,
As papas do seu desejo:
E tem procurado o ensejo,
Pobre papa que não papa
O bispo sentindo o pejo,
Não quer o jogo do Rapa;
Pobre papa que não papa
As papas do seu desejo!...

E vai, deitando uma homilia,
Lastima a falta de enxofre,
Com o qual o mundo sofre...
E vai, deitando uma homilia
(cacete rima, esta em ofre!)
Foi tomar chá co'a família,
E vai, deitando uma homilia,
Lastima a falta de enxofre.

12 de setembro de 1889

>>X<<

Da tesoura pr'o chanfalho
Saltou a meiga polícia;
Pulou com rara blandícia
Da tesoura pr'o chanfalho,
Foi tudo pura carícia...
E o Casimiro é um alho...
Da tesoura pr'o chanfalho
Saltou a meiga polícia.

Gostei de ver a FACHADA
Dos redatores da terra,
Subindo ou descendo a serra
Gostei de ver a fachada.
Porém o que mais m'imperra
É ver a cousa RACHADA...
Gostei de ver a FACHADA,
Dos redatores da terra.

Pois senhores, não foi um,
Um só que tomou rapé!...
E cinco ou seis nos dão fé.
Pois senhores não foi um,
Que ficou cor de café,
E embora digam: nenhum!
Pois senhores, não foi um,
Um só que tomou rapé!...

16 de setembro de 1889

Balas de Estalo – João Simões Lopes Neto

Cidade de Pelotas – <http://pelotas.ufpel.edu.br>

>>XI<<

Os queixos caem de pasmo,
Os narizes enrubecem,
Gordas bochechas descem,
Os queixos caem de pasmo...
Quantas mil coisas tecem
O riso, o medo, o sarcasmo...
Os queixos caem de pasmo,
Os narizes enrubecem.

Que fachada a facha fez
Em face da face nossa...
Que funda, que funda nossa,
Que fachada a facha fez!
E tu, oh! Povo que lê,
Proclama do brilho a bossa
Que fachada a facha fez
Em face da face nossa...

Un... deux... trois... passez!
Música, vivas, beijocas,
Saltaram como pipocas!...
Un... deux... trois... Passez!
Escancararam-se as bocas!
En avant et... balancez!
Un... deux... trois... Passez!
Músicas, vivas, beijocas!

Aperta a rosca Felipe,
Não deixa escapar o fio:
Não consente nem um pio:
Aperta a rosca Felipe!
Se ouvires qualquer um SCIO!
Vai pelo teu palpite,
Aperta a rosca Felipe,
Não deixa escapar o fio...

8 de outubro de 1889

>>XII<<

Ou morrem os sabiás
Ou racha-se a Companhia!
Isto de gaz... assobia...
Ou morrem os sabiás
E o tico-tico não pia
Ou cessa o cano do gaz:
Ou morrem os sabiás
Ou racha-se a Companhia.

A mina dos Ratos – forte,
Fornece carvão barato:
Portanto – quem paga o pato?
A mina dos Ratos – forte,
Quem tem pedra no sapato,
Sem sentir nos juro corte,
A mina dos Ratos – forte,
Fornece carvão barato...

A. T., fornece-me os gatos
Do teu sacco milagroso
Quero um gato bem fogoso,
A. T., fornece-me os gatos!
Que o gato seja brioso,
Ou fogue à mina dos Ratos
A. T., fornecem-me os gatos
Do teu sacco milagroso.

Pr'os passarinhos e ratos,
Os teus gatos servirão:
Haja dente, haja arranhão,
Pr'os passarinhos e ratos
De tudo a tomar fartão,
Ainda ficam baratos:
Pr'os passarinhos e ratos,
Os teus gatos servirão...

Quebre-se a lei das posturas:
Rebente o foguete e a bomba!
Por essa idéia de arromba,
Quebre-se a lei das posturas.
Co'a COCULINA – não zomba,
O papafigo em tremuras...
Quebre-se a lei das posturas,
Rebente o foguete e a bomba!...

19 de outubro de 1889

Balas de Estalo – João Simões Lopes Neto

Cidade de Pelotas – <http://pelotas.ufpel.edu.br>

>>XIII<<

É carta fora da bisca
A bisca que mastigaste,
Se é certo, que vomitaste
- É carta fora da bisca
Co 'o tal processo escaldaste
O prazer que tudo arrisca.
É carta fora da bisca
A bisca que mastigaste

Lastimo sinceramente
A extorsões que tiveste,
Se da tal coisa comeste
Lastimo sinceramente.
E se a memória não mente
Tiveste dor e gemeste
Se da tal coisa comeste
Lastimo sinceramente

- O Dr. Borges da Costa
- Que foi mestre do leão
Viu da carne a má feição:
O Dr. Borges da Costa
E com a verdade e razão
Ao Comte e Ninetti arrosta
O Dr. Borges da Costa
Que foi mestre do leão

Aconselho o tal processo
- Pr'a conservar a União...
Façam a coisa e verão:
Aconselha o tal processo
Se nada estoura, é que então
É certo, é grande o sucesso
Aconselho o tal processo
Pr'a conservar a União

20 de agosto de 1890